



VII CONGRESSO INTERDISCIPLINAR SAÚDE EDUCAÇÃO

INOVAÇÃO, AMBIENTE E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO
NO CONTEXTO DA AMAZÔNIA

19 - 20 -21 de maio 2026 - ISSN 2358-2995

Brinquedoteca na Escola: Ferramenta de Facilitação da Aprendizagem School Toy Library: A Tool for Facilitating Learning

Paulo Henrique Gomes da Silva

Universidade do Estado do Pará - UEPA

paulo.hgdsilva@aluno.uepa.br

Silni Rogéria dos Santos Farias

Universidade do Estado do Pará - UEPA

silnerogeria@gmail.com

Rozieane Bilio da Silva

Universidade do Estado do Pará - UEPA

roziane.bilio@uepa.br

Dagmar Fonseca Souza

Universidade do Estado do Pará - UEPA

dagmar.souza@uepa.br

Nidal Afif Obeid Freitas

Universidade do Estado do Pará - UEPA

nidal.freitas@uepa.br



VII CONGRESSO INTERDISCIPLINAR SAÚDE EDUCAÇÃO

INOVAÇÃO, AMBIENTE E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA AMAZÔNIA

19 - 20 - 21 de maio 2026 - ISSN 2358-2995

Resumo

O artigo tem por objetivo analisar a importância da brinquedoteca escolar como ferramenta pedagógica facilitadora do processo de aprendizagem. Trata-se de uma revisão de literatura, de abordagem qualitativa, fundamentada nas contribuições de Cunha, Vygotsky e Piaget. O estudo destaca que a brinquedoteca tem um papel fundamental no desenvolvimento da criança por meio do brinquedo. Os resultados apontam que, no brincar, a criança participa ativamente da construção de conhecimento ao explorar, experimentar, formular hipóteses e solucionar problemas, desenvolvendo a criatividade e a autonomia nesse ambiente rico em aprendizagem. Ademais, para que esse ambiente funcione como ferramenta pedagógica, é fundamental que o professor tenha uma formação lúdica e utilize novas metodologias. Conclui-se que a brinquedoteca contribui para a aprendizagem de forma espontânea e no desenvolvimento integral dos alunos no contexto educacional por meio do lúdico.

Palavras-chave: Brinquedoteca escolar, aprendizagem, inovação.

Abstract

This article aims to analyze the importance of the school toy library as a pedagogical tool that facilitates the learning process. It is a literature review with a qualitative approach, based on the contributions of Cunha, Vygotsky, and Piaget. The study highlights that the toy library plays a fundamental role in child development through play. The results indicate that, while playing, children actively participate in the construction of knowledge by exploring, experimenting, formulating hypotheses, and solving problems, thus developing creativity and autonomy in this learning-rich environment. Furthermore, for this environment to function as a pedagogical tool, it is essential that teachers receive playful training and adopt new methodologies. It is concluded that the toy library contributes spontaneously to learning and to the integral development of students within the educational context through playfulness.

Key words: School Toy Library, Learning, Innovation.

Introdução

A primeira brinquedoteca surgiu em 1934 na cidade de Los Angeles, no estado da Califórnia, Estados Unidos. A ideia inicial era emprestar brinquedos para as crianças carentes da comunidade (Carneiro, 2015). Em seguida, foi implantado esse sistema no continente europeu com o nome de Toy Libraries, que em português significa Bibliotecas de Brinquedos. Conforme a ideia se espalhava, novos nomes surgiam. Na Suécia, eram denominadas Lekoteks; na Inglaterra, Itália, França, Suíça, Bélgica e Portugal eram chamadas de ludotecas. Em 1981, foi a vez do Brasil com a criação da primeira



VII CONGRESSO INTERDISCIPLINAR SAÚDE EDUCAÇÃO

INOVAÇÃO, AMBIENTE E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA AMAZÔNIA

19 - 20 -21 de maio 2026 - ISSN 2358-2995

brinquedoteca, no estado de São Paulo, e a Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABR) fundada em 1984 por Nylse Helena Silva Cunha. A brinquedoteca brasileira teve uma visão diferente das demais espalhadas pelo mundo que só emprestava o brinquedo, essa modalidade é voltada ao brincar (Cunha, 2011).

Esse surgimento das brinquedotecas é indicado por Sousa e Damasceno (2012, p. 7) como “um marco legitimador e histórico da importância do brincar para a criança. É uma conquista para a sociedade e, em especial, para a criança que, assim, aprende de forma mais harmoniosa e prazerosa”. Dessa maneira, compreende-se que desde a sua criação no século XX, esse ambiente tem desempenhado um papel relevante no desenvolvimento infantil.

Cunha (2011, p. 13) afirma que a brinquedoteca “é um espaço onde as crianças (e os adultos) brincam livremente, com todo o estímulo à manifestação de suas potencialidades e necessidades lúdicas”. O objetivo principal dentro desse ambiente é garantir o direito da criança ao brincar, e esse brincar está amparado por várias normas, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a Lei nº14.826/2024 e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Segundo Vygotsky (1991, p. 64), “é no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de numa esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não dos incentivos fornecidos pelos objetos externos”. Desta forma, a brinquedoteca tem um papel fundamental no desenvolvimento da criança por meio do brinquedo.

Segundo Santos e Gonçalves (2023, p. 15), “a criança é um ser brincante e brincando ela se relaciona com o mundo e vai descobrindo dia a dia”. Sendo assim, os jogos e os brinquedos educativos são ferramentas pedagógicas importantes no processo de aprendizagem dentro desse espaço. A pesquisa parte do seguinte problema: de que forma a brinquedoteca escolar tem desempenhado o seu papel como ferramenta pedagógica facilitadora do processo de aprendizagem?

Nesse sentido, o presente artigo justifica-se pela relevância da brinquedoteca na aprendizagem na Educação Infantil e anos iniciais do ensino fundamental, uma vez que a criança por meio do brincar, desenvolve aspectos cognitivos, motores, emocionais e sociais (Vygotsky, 1989; Wallon, 2007). A investigação tem por objetivo analisar a importância da brinquedoteca escolar como ferramenta pedagógica facilitadora do processo de aprendizagem.

Desse modo, a questão norteadora da investigação buscou compreender de que forma a brinquedoteca escolar pode cooperar para a aprendizagem e para o desenvolvimento integral dos alunos no contexto educacional?

Fundamentação Teórica

Ao se referirem à brinquedoteca escolar, pesquisadores a definem como:



VII CONGRESSO INTERDISCIPLINAR SAÚDE EDUCAÇÃO

INOVAÇÃO, AMBIENTE E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA AMAZÔNIA

19 - 20 -21 de maio 2026 - ISSN 2358-2995

um espaço onde as crianças podem se permitir brincar com liberdade, autonomia, desenvolver suas competências com diversos jogos, brincadeiras e materiais diversificados que as façam despertar a criatividade e a imaginação ajudando a desenvolver diversas linguagens por meio das brincadeiras, propiciando a interação do indivíduo com a sua imaginação, com seus pares e com o eu interior (Costa; Silva; Francatto, 2020, p. 732).

Dessa forma, entende-se que, nesse ambiente, a criança irá se desenvolver por meio do brincar espontâneo e livre, onde irá usar a imaginação para tornar aquela brincadeira mais prazerosa. Conforme Cunha (2011, p. 7), a ideia primordial da brinquedoteca é “favorecer a brincadeira”.

Segundo Piaget (1978), o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio da interação entre o sujeito e o meio, sendo o brincar uma forma essencial de assimilação e acomodação. Para o autor, os jogos simbólicos permitem à criança representar situações da realidade e reorganizar suas experiências cognitivas.

Em contrapartida, Vygotsky (1991) destaca que o brincar favorece a aprendizagem ao criar a chamada zona de desenvolvimento proximal, na qual a criança realiza atividades com o apoio de outros, ampliando suas capacidades cognitivas.

A zona de desenvolvimento proximal provê psicólogos e educadores de um instrumento através do qual se pode entender o curso interno do desenvolvimento. Usando esse método podemos dar conta não somente dos ciclos e processos de maturação que já foram completados, como também daqueles processos que estão em estado de formação, ou seja, que estão apenas começando a amadurecer e a se desenvolver (Vygotsky, 1991, p. 58).

Embora apresentem perspectivas distintas, Piaget (1978) e Vygotsky (1991) unem-se ao reconhecer o brincar como elemento fundamental para o desenvolvimento infantil. Nesse sentido, a brinquedoteca escolar constitui-se como espaço pedagógico capaz de favorecer tanto a construção individual do conhecimento quanto as interações sociais mediadoras da aprendizagem.

Portanto, a criança, por meio do brinquedo, cria hipóteses, desafios, além de construir relações com outras crianças em interação com o meio em que está inserida. Além disso, o brincar permite a negociação e criação de regras próprias, estimulando o despertar do pensamento crítico. Nesse sentido, Vygotsky (1991) indica que a essência do brinquedo é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja, entre situações no pensamento e situações reais vivenciadas pela criança.



VII CONGRESSO INTERDISCIPLINAR SAÚDE EDUCAÇÃO

INOVAÇÃO, AMBIENTE E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA AMAZÔNIA

19 – 20 – 21 de maio 2026 – ISSN 2358-2995

Conforme a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018, p. 38), o brincar é um dos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança na Educação Infantil. Nesse contexto, a criança é amparada legalmente pelo direito ao brincar, a escola e os professores precisam estar conscientes desse direito. Observa-se que o ambiente da brinquedoteca possui relevância significativa para o desenvolvimento infantil.

Portanto, a brinquedoteca no contexto escolar é um ambiente educativo que os professores alfabetizadores devem utilizar como recurso pedagógico no processo de ensino aprendizagem. Destaca-se que neste espaço, a aprendizagem ocorre de forma significativa por meio da ludicidade. De acordo com Santos e Gonçalves (2023, p.11), a brinquedoteca na escola “proporciona o aprendizado, é um ambiente favorável à didática para se trabalhar com as crianças da Educação Infantil, que têm muito evidente o brincar em sua essência”.

Metodologia

Este trabalho é uma revisão de literatura, de abordagem qualitativa. A busca pelos artigos foi realizada nas bases de dados Google Acadêmico, Portal de periódicos CAPES e Scielo, com recorte temporal de 2015 a 2025, além de obras clássicas indispensáveis à fundamentação teórica. Os descritores utilizados foram “Brinquedoteca escolar”, “Aprendizagem” e “Inovação” com o operador booleano “AND” entre os descritores.

Tabela 1: Critérios para seleção

Inclusão	Exclusão
Estudos dentro do recorte temporal de 2015 – 2025	Estudos fora do recorte temporal de 2015 – 2025
Estudos relacionados ao tema objeto da pesquisa: Brinquedoteca na escola - ferramenta de facilitação da aprendizagem	Estudos que não atendem ao tema objeto da pesquisa
Estudos traduzidos para o português	Estudos publicados em outros idiomas

Fonte: Os autores (2026).

Inicialmente, foram encontrados oito artigos científicos. Após análise dos estudos, quatro foram excluídos por não estarem de acordo com o tema objeto da pesquisa.

Resultados e Discussão

Benefícios das Brinquedotecas nas Escolas

Os resultados desta pesquisa evidenciam que o uso de brinquedos e a vivência em brinquedotecas são fatores que contribuem diretamente para o desenvolvimento infantil.

Ensino e aprendizagem de conceitos e processos científicos



VII CONGRESSO INTERDISCIPLINAR SAÚDE EDUCAÇÃO

INOVAÇÃO, AMBIENTE E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA AMAZÔNIA

19 - 20 -21 de maio 2026 - ISSN 2358-2995

Observa-se que no brincar, a criança explora, experimenta, formula hipóteses e resolve problemas, construindo conhecimentos de forma ativa, desenvolvendo a criatividade e a autonomia nesse ambiente favorável à aprendizagem (Santos; Gonçalves, 2023).

Nesse contexto, o brinquedo caracteriza-se como uma importante ferramenta pedagógica na Educação Infantil, enquanto a brinquedoteca assume papel relevante no desenvolvimento das crianças. Cunha (2011) destaca que nesse ambiente a criança participa de atividades lúdicas em ambiente acolhedor e livre de pressões avaliativas, sendo fundamental que ela se sinta acolhida e valorizada durante as atividades, possibilitando seu desenvolvimento integral.

A criança desenvolve habilidades de socialização ao participar de brincadeiras em dupla ou em grupo. Desta forma, ela constrói hábitos saudáveis no lúdico, a não quebrar, não estragar, ter zelo e valorizar aqueles objetos (Santos; Santos, 2015).

Os resultados também evidenciaram a construção de brinquedos artesanais como método pedagógico para envolvimento das crianças na criatividade para construir seus próprios brinquedos. Compreende-se que o ato de participação ativa das crianças na construção de brinquedos desenvolve várias habilidades, além de uma aprendizagem significativa (Cunha, 2011).

Estrutura e Funcionamento das Brinquedotecas

Cunha (2011) destaca que a decoração precisa ser algo atrativo aos olhos das crianças, o ambiente deve ser organizado, higienizado frequentemente, e possuir amplo acervo com jogos, materiais lúdicos, quebra-cabeças e material pedagógico. Portanto, compreende-se que a brinquedoteca deve possuir diferentes espaços organizados, favorecendo o brincar das crianças que a frequentam.

Além disso, durante a aquisição dos materiais da brinquedoteca, os brinquedos e jogos pedagógicos devem ser selecionados com atenção. Devem ser observados critérios relacionados à segurança, qualidade e adequação pedagógica. Desse modo, os brinquedos frágeis, os que incitam a violência e os tóxicos deverão ser excluídos. Os brinquedos selecionados ao chegarem à brinquedoteca devem ser etiquetados com um número de identificação e inseridos no livro dos registros, para o controle do acervo. Desse modo, o responsável pela brinquedoteca deve selecionar cuidadosamente os brinquedos, priorizando a segurança e o desenvolvimento das crianças (Cunha, 2011).

Os resultados apontam que o brinquedista é responsável por manter o ambiente organizado e seguro, não deve interferir nas brincadeiras das crianças, nem impor atividades das quais elas não queiram participar. Cunha (2011) destaca que a criança nesse ambiente tem autonomia para escolher com o que brincar e os brinquedos deverão estar em locais baixos, permitindo o acesso das crianças.



VII CONGRESSO INTERDISCIPLINAR SAÚDE EDUCAÇÃO

INOVAÇÃO, AMBIENTE E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA AMAZÔNIA

19 - 20 -21 de maio 2026 - ISSN 2358-2995

Perspectivas Futuras

Para que uma brinquedoteca funcione como ferramenta pedagógica, são necessárias novas metodologias e mudanças significativas no sistema educacional escolar, uma delas está na formação do professor. Nesse sentido, Santos e Gonçalves (2023) destacam que os educadores da Educação Infantil precisam ter passado por uma formação lúdica no período da sua formação na graduação. Entretanto, observa-se que muitos cursos de formação docente ainda abordam superficialmente as metodologias lúdicas, dificultando a preparação dos professores para atuarem de forma crítica e criativa no espaço da brinquedoteca.

Além disso, a brinquedoteca universitária é implementada para atender o curso de pedagogia, como laboratório de formação inicial do pedagogo, articulando teoria e prática. De acordo com Castro (2025), as experiências possibilitadas por esse ambiente, que incluem pesquisas, observação e planejamento, contribuem para a formação de futuros educadores que irão trabalhar nas escolas na Educação Infantil e nos anos iniciais.

Sobre o potencial de impactos na formação dos professores enfatiza-se que a brinquedoteca enquanto laboratório de aprendizagem se constitui como um espaço pedagógico que articula ensino, pesquisa e extensão, contribuindo de forma satisfatória para a formação inicial de estudantes das licenciaturas, uma vez que proporciona vivências práticas aos acadêmicos em formação inicial, especialmente no que se refere à compreensão do lúdico no desenvolvimento infantil (Castro, 2025).

A falta de brinquedotecas em grande parte das escolas públicas revela desigualdades estruturais presentes na educação. Enquanto instituições particulares têm amplo acesso a recursos lúdicos e espaços pedagógicos especializados, inúmeras escolas públicas enfrentam obstáculos relacionados à infraestrutura, ausência de materiais lúdicos e a formação de professores (Vasconcelos et al., 2021). Essa realidade compromete o direito ao brincar garantido pela BNCC (Brasil, 2018) e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990), mostrando a urgência de políticas públicas mais adequadas e direcionadas à valorização das práticas lúdicas no contexto escolar.

Entre as possibilidades de ampliação do acesso ao lúdico, destaca-se a brinquedoteca itinerante, iniciativa colocada em prática em 2019, por um grupo de estudantes (bolsistas e voluntários) dentro do Programa Campus Avançado da Pró-Reitoria de Extensão (Proex), na Universidade do Estado do Pará - Campus XIX, da cidade de Salvaterra (PA). Na ocasião, esses alunos da UEPA desenvolveram atividades lúdicas com 215 crianças da Educação Infantil e do ensino fundamental nas escolas municipais, por meio da brinquedoteca itinerante, e algumas atividades realizadas foram: quebra-gelo; contação de histórias e jogos didáticos. Nessa lógica, Santos e Souza (2020) apontam a relevância da continuidade desses projetos fora da universidade, e que deveriam ter longos períodos de duração.



VII CONGRESSO INTERDISCIPLINAR SAÚDE EDUCAÇÃO

INOVAÇÃO, AMBIENTE E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA AMAZÔNIA

19 - 20 -21 de maio 2026 - ISSN 2358-2995

Por fim, entende-se ser necessário intensificar a produção de projetos de extensão realizados no espaço da brinquedoteca da universidade, alcançando a comunidade externa em situação de vulnerabilidade social, como fizeram os pedagogos da UEPA Campus XIX, na cidade de Salvaterra (PA). Sob essa perspectiva, essas ações possibilitam uma formação qualificada aos envolvidos (Santos; Souza, 2020).

Considerações Finais

Diante do exposto, compreende-se que as novas metodologias e a formação lúdica do educador são as principais ferramentas pedagógicas que tornam a brinquedoteca escolar relevante como facilitadora de aprendizagem. Os resultados apontam que, quando escola e professores reconhecem a importância do lúdico no desenvolvimento infantil, torna-se possível promover uma formação integral.

Verificou-se que a brinquedoteca coopera para a aprendizagem de forma espontânea e para o desenvolvimento integral dos alunos no contexto educacional, por meio de brinquedos, brincadeiras e atividades lúdicas. Nessa perspectiva, o brincar constitui-se como elemento mediador do desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança.

Além disso, evidencia-se a necessidade de ampliação de políticas públicas direcionadas à implementação de brinquedotecas nas escolas públicas, bem como o incentivo e os investimentos das instituições escolares na formação continuada de professores voltadas para metodologias lúdicas. Dessa forma, esse educador qualificado e preparado vai possibilitar um ensino dinâmico e uma construção do conhecimento dentro do ambiente da brinquedoteca.

Portanto, compreender a brinquedoteca como ambiente pedagógico vai além da oferta de brinquedos, pois envolve garantir o direito ao brincar, promover inclusão social e favorecer o desenvolvimento integral das crianças. Nesse sentido, ampliar os investimentos públicos para a criação desse local e fortalecer a formação lúdica dos professores são ações essenciais para práticas pedagógicas mais acolhedoras na Educação Infantil e Ensino Fundamental nos anos iniciais.

Referências

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 19 abr. 2026.

BRASIL. Lei nº 14.826, de 20 de março de 2024. Institui a parentalidade positiva e o direito ao brincar como estratégias de prevenção à violência contra crianças. Brasília, DF: Presidência da República, 2024. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 19 abr. 2026.



VII CONGRESSO INTERDISCIPLINAR SAÚDE EDUCAÇÃO

INOVAÇÃO, AMBIENTE E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA AMAZÔNIA

19 – 20 – 21 de maio 2026 – ISSN 2358-2995

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 19 abr. 2026.

CARNEIRO, M. A. B. *Brinquedoteca: um espaço interessante para favorecer o desenvolvimento da criança*. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2015. Disponível em: <https://www4.pucsp.br/educacao/brinquedoteca/downloads/brinquedoteca.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2026.

CASTRO, S. R. P. *O uso da brinquedoteca como laboratório de pesquisa e inovação: o espaço lúdico como alicerce da formação pedagógica*. Juiz de Fora: Faculdade APOGEU, 2025. Disponível em: <https://conexaoapogeu.com/wp-content/uploads/2025/11/O-uso-da-brinquedoteca-como-laboratorio-de-pesquisa-e-inovacao-O-espaco-ludico-como-alicerce-da-formacao-pedagogica-.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2026.

COSTA, C. B.; SILVA, T. G. A.; FRANCATTO, R. M. Brinquedoteca: uma ferramenta pedagógica. *Revista Faculdades do Saber*, v. 5, n. 11, p. 729–740, 2020. Disponível em: <https://rfs.emnuvens.com.br/rfs/article/view/110>. Acesso em: 18 abr. 2026.

CUNHA, N. H. S. *Brinquedoteca: um mergulho no brincar*. 4. ed. São Paulo: Aquariana, 2011.

PIAGET, J. *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

SANTOS, A. C. S.; SOUZA, R. F. Brinquedoteca itinerante: diversão, ensino e aprendizagem nas escolas do município de Salvaterra como espaço de formação extensiva na universidade. *Caminho Aberto: Revista de Extensão do IFSC*, [S. l.], n. 13, p. 79–82, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/caminhoaberto/article/view/2972>. Acesso em: 18 abr. 2026.

SANTOS, M. A. G. N.; GONÇALVES, R. G. O. A brinquedoteca como recurso pedagógico em escolas de educação infantil. *Revista Exitus*, Santarém/PA, v. 13, p. 1–23, e023077, 2023. DOI: 10.24065/re.v13i1.2457. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.ufopa.edu.br/index.php/revistaexitus/article/view/2457>. Acesso em: 18 abr. 2026.

SANTOS, F. L. M.; SANTOS, J. O. A importância da brinquedoteca na construção do conhecimento infantil. *Revista Brasileira de Educação e Saúde*, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 118–126, 2016. DOI: 10.18378/rebes.v5i1.4109. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/4109>. Acesso em: 19 abr. 2026.

SOUSA, G. S. R. B. S.; DAMASCENO, P. D. *A importância da brinquedoteca na aprendizagem infantil*. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA, 2012,



VII CONGRESSO INTERDISCIPLINAR SAÚDE EDUCAÇÃO

INOVAÇÃO, AMBIENTE E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO
NO CONTEXTO DA AMAZÔNIA

19 - 20 -21 de maio 2026 - ISSN 2358-2995

Parnaíba. Anais [...]. Campina Grande: Realize Editora, 2012. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2012/4584a86a3539cd9e1930286ea5397579_1577.pdf. Acesso em: 22 abr. 2026.

VASCONCELOS, Joyciane Coelho et al. Infraestrutura escolar e investimentos públicos em Educação no Brasil: a importância para o desempenho educacional. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 113, p. 874-898, out./dez. 2021. DOI: 10.1590/S0104-40362020002802245. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/w9HwRXMQ3FVZ9fzJKBgLLt/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 26 abr. 2026.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. Organização de Michael Cole, Vera John-Steiner, Sylvia Scribner e Ellen Souberman. Tradução de José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. 4. ed. brasileira. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WALLON, H. *A evolução psicológica da criança*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.